



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
 UEPAE de Teresina
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Caixa Postal 01
 64.000 — Teresina-PI

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 47, ago./90, p. 1-5

ARAGUAIA E RIO PARANAÍBA - CULTIVARES DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA O PIAUÍ

José Almeida Pereira¹
 Gilson Jesus de Azevedo Campelo²
 José Renato Cortez Bezerra³

O arroz (*Oryza sativa* L.) constitui um dos principais produtos da agricultura piauiense, sendo cultivado em todos os municípios do Estado. Segundo o IBGE, em 1988 esta cultura ocupou 263.294 ha que foram responsáveis por uma produção da ordem de 407.914 t, colocando o Piauí em 7º lugar em área cultivada e em 8º em volume de produção entre todas as unidades da federação. Nesse contexto, merece ser destacada a importância do arroz de sequeiro por representar cerca de 94% de toda a área cultivada e 84% da produção de arroz do estado do Piauí.

Explorado tradicionalmente por pequenos produtores, como cultura de subsistência, o arroz de sequeiro vem assumindo posição cada vez mais relevante no cenário agrícola piauiense. Nos últimos anos, a área cultivada vem aumentando em decorrência da ocupação dos cerrados da região sul do Estado, principalmente. Apesar desse fato, registra-se, em todas as regiões orizícolas do

¹Eng.-Agr., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.035 - Teresina, PI.

²Eng.-Agr., M.Sc, EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

³Eng.-Agr., M.Sc, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Algodão (CNP), Caixa Postal 174, CEP 58.100. Campina Grande, PB.

Piauí, a utilização de grande número de cultivares que ainda apresentam baixos níveis de produtividade e de qualidade de grãos.

Em face dessa realidade, a EMBRAPA, através da UEPAE de Teresina, vem desenvolvendo um projeto de melhoramento de arroz de sequeiro objetivando a identificação de genótipos com ampla capacidade de adaptação às condições agroclimáticas do Estado e que apresentem produtividade e qualidade de grãos superiores às cultivares tradicionais.

As cultivares Araguaia e Rio Paranaíba foram testadas no período de 1985-1990, em quatorze e oito ensaios, respectivamente, nas microrregiões homogêneas de Teresina (município de Teresina), Médio Parnaíba Piauiense (Angical do Piauí), Floriano (Eliseu Martins) e Alto Parnaíba Piauiense (Uruçuí). Na média dos ambientes estudados, a Araguaia e a Rio Paranaíba produziram 5% e 11%, respectivamente, a mais do que a testemunha IAC 165. Em relação à testemunha IAC 47, a cultivar Araguaia produziu 3% a menos e a Rio Paranaíba 2% a mais (Tabela 1).

A cultivar Araguaia foi obtida pela EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, do cruzamento entre a IAC 47 e a linhagem nigeriana TOS 2578/7-4-2-3-B2, reunindo a capacidade de adaptação do primeiro e a resistência à brusone do segundo progenitor.

Nas condições do estado do Piauí, a Araguaia atinge seu ciclo de florescimento por volta dos 80 dias após a emergência, podendo ser colhida aos 110-115 dias. A altura média da planta é de 115 cm e não apresenta acamamento. As folhas são glabras, de coloração verde-escura, mais estreitas, mais curtas e eretas do que as da cultivar IAC 47. Apresenta panículas bem exsertas, com comprimento em torno de 25 cm. Os grãos desta cultivar são longos, míticos, com casca lisa e de coloração amarelo-palha. Beneficiados, os grãos da Araguaia se aproximam do padrão longo e fino (agulhinha), de melhor cotação no mercado, apresentam alto rendimento de engenho e grãos translúcidos, com rara ocorrência de centro branco (Tabela 2). Após o cozimento, exibem textura solta, expansão de volume, aroma e sabor normais.

A cultivar Rio Paranaíba, também obtida pela EMBRAPA/CNPAF,

é originária do cruzamento entre a IAC 47 e a linhagem senegalesa 63-83.

No Piauí, a Rio Paranaíba floresce por volta dos 80 dias após a emergência podendo ser colhida aos 110-115 dias. A altura média da planta atinge 125 cm. Apresenta folhas inferiores decumbentes, glabras e de coloração verde-clara. As panículas são bem expostas - cerca de 25 cm de comprimento -, com grãos longos, glumelas lisas e de coloração amarelo-palha, podendo apresentar microristas. Apresenta grãos mais longos do que os da IAC 47 e alto rendimento de grãos inteiros no beneficiamento (Tabela 2), características que lhe conferem preferência por parte do consumidor. Ademais, os grãos da Rio Paranaíba apresentam endosperma translúcido (com insignificante presença de centro branco) e excelente aspecto após o cozimento, com textura solta, expansão de volume, aroma e sabor normais.

As cultivares Araguaia e Rio Paranaíba são recomendadas para o estado do Piauí, para cultivo em regime de sequeiro, usando-se uma densidade de semeadura de 120 sementes viáveis/m². A adubação deve ser administrada em função dos resultados da análise de fertilidade do solo. Quando necessário, recomenda-se a aplicação de todo o fósforo, potássio e 1/3 do nitrogênio em fundação. Os 2/3 restantes do nitrogênio devem ser aplicados por ocasião do início da formação da panícula, o que, para as cultivares em apreço, nas condições do Piauí, tem ocorrido ao redor dos 45 dias depois da emergência.

TABELA 1. Rendimento médio (kg/ha) e relativo de grãos das cultivares de arroz Araguaia e Rio Paranaíba em relação às cultivares IAC 47 e IAC 165, no período de 1985-1990, no estado do Piauí.

Cultivar	Teresina					Angical do Piauí						E. Martins Uruçuí			Média da cultivar	Desvio padrão	Rend. relativo %	
	1985	1986	1988	1989	1990	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1985	1986	1989			IAC 47	IAC 165
Araguaia	2.238	1.751	2.685	2.466	3.596	3.025	1.587	1.812	2.653	3.039	1.256	1.308	1.514	2.683	2.258	± 729	97	105
Rio Paranaíba	-	-	2.896	2.810	3.265	-	-	1.425	3.038	3.473	1.512	-	-	2.462	2.610	± 766	102	111
IAC 47 (Test.)	2.629	1.339	3.023	3.262	2.797	3.827	2.030	2.291	2.641	3.583	1.277	934	1.411	1.543	2.328	± 926	100	108
IAC 165 (Test.)	1.979	1.812	3.013	2.529	3.492	2.578	1.722	1.821	2.625	2.027	1.182	1.690	1.569	2.050	2.149	± 623	92	100

TABELA 2. Características agrônômicas das cultivares de arroz Araguaia e Rio Paranaíba em comparação com IAC 47 e IAC 165.

Cultivar	Floração (dia)	Altura (cm)	Acama- mento ¹ (1-9)	Peso de 100 grãos (g)	Rend. engenho(%)		Centro branco ² (0-5)	Dimensão de grãos(descascados)				Classe de grão
					Inteiros	Total		Comp. (mm)	Larg. (mm)	Esp. (mm)	Relação C/L	
Araguaia	80	115	1	3,67	51,00	66,70	1,0	7,23	2,32	1,98	3,11	Longo
Rio Paranaíba	80	125	2	4,08	56,00	62,40	0,6	7,29	2,57	1,99	2,83	Longo
IAC 47 (Test.)	80	120	1	3,83	53,70	63,20	1,6	7,00	2,49	1,99	2,81	Longo
IAC 165 (Test.)	65	115	3	4,11	60,00	66,00	0,6	7,11	2,54	2,00	2,79	Longo

¹ Escore variando de 1 (ausência de acamamento) a 9 (acamamento máximo).

² Escore variando de 0 (grãos translúcidos) a 5 (grãos gessados).